

CONGRESSO INTERNACIONAL DE FÉ E ALEGRIA

Madrid, Espanha. 28 a 30 de setembro de 2018

*Educamos na fronteiras
Fé e Alegria, movimento global*



Discurso do P. Arturo Sosa, Superior Geral da Companhia de Jesus

Casa San José, El Escorial, Madrid (29/09/18)

Sinto-me feliz de poder participar da inauguração deste Congresso Internacional da Fé e Alegria, que me permite ser, uma vez mais, testemunha do renovado dinamismo desse movimento de educação popular. Recordo com emoção as primeiras visitas à Escola de Fé e Alegria do Bairro Unión de Petare, em Caracas. Eu poderia dizer que comecei a conhecer os bairros pelas mãos de Fé e Alegria. Como imaginar que aquela pequena semente plantada por um grupo de estudantes universitários guiados pela intuição do P. José María Vélaz, S.J., semeada no terreno fértil que foi a casa de Abraham e Patrícia Reyes em Cátia, Caracas, produziria esta magnífica rede internacional que conecta mais de um milhão e meio de estudantes em mais de três mil centros educativos em vinte e dois países do mundo, sem a mínima intenção de frear o seu crescimento.

Colaboradores na única missão

Fé e Alegria nasce de uma fina sensibilidade pelas necessidades das crianças e jovens sem acesso à educação. Nasce da fé nas capacidades de todos os jovens; da fé na eficácia da educação como instrumento de crescimento pessoal integral e de transformação social. Fé e Alegria amadurece porque tem uma forte identidade, uma clara missão e tem sabido desenvolver sua organização para atender as exigências de sua proposta educativa e social. Fé e Alegria aprendeu a *enredar-se*; encontrou no funcionamento em rede o modo de melhorar o uso de seus recursos.

A rede educativa e popular Fé e Alegria, sustentada por mais de 43.000 leigos e leigas, cerca de 900 religiosas e religiosos, entre os quais mais de uma centena de jesuítas, é um sinal palpável da Igreja como corpo e de como se constrói a identidade colaborando na única missão. Os inúmeros carismas leigos e de mais de 130 congregações religiosas representam uma surpreendente variedade capaz de complementar-se e contribuir para tornar este movimento de educação popular um testemunho vivo de colaboração na missão de reconciliação e justiça à qual somos chamados.

Fé e Alegria tem se tornado uma das redes de educação nas fronteiras que dá um novo rosto ao apostolado educativo da Companhia de Jesus. Atrevo-me a dizer que Fé e Alegria é a rede internacional de educação de qualidade para os setores populares mais significativa que a Companhia de Jesus, em colaboração com tantas outras congregações e pessoas, oferece à Igreja e ao mundo. Fé e Alegria é também um grande desafio e uma grande responsabilidade compartilhada. Sua história e identidade levam-na a não se deter, mas a aceitar o desafio de ir além de suas próprias conquistas, porque sabe como o muito que tem sido feito ainda é pouco em relação ao que se pode fazer para continuar abrindo oportunidades de educação de qualidade aos milhões de jovens que ainda não a têm.

José María Vélaz sempre se atreveu ao mais. Como os pais de Jesus, com cujos nomes foi batizado, acreditou que para Deus nada é impossível e impulsionou a aventura que permitiu esta impressionante rede educativa para a colaboração de milhares de pessoas junto a mui variadas instituições públicas e privadas.

Fé e Alegria, junto com o *Serviço Jesuíta de Refugiados* e as redes de colégios e universidades jesuítas, formam o coração do serviço educativo da Companhia de Jesus. É verdade que cada uma das redes tem finalidades específicas e até elementos proféticos distintos. No entanto, cada dia que passa é mais difícil compreendê-las por separado e torna-se mais claro o potencial transformador de uma rede de escolas e instituições educativas de todos os níveis que lutam pela transformação do mundo.

Esta intuição está expressa nas últimas Congregações Gerais da Companhia de Jesus, quando mencionam Fé e Alegria como exemplo emblemático do esforço educativo que promove a justiça, funcionando como rede de redes e possível porque se abre a muitas formas de colaboração.

Espero que este Congresso recolha a mensagem da recente 36ª Congregação Geral, que salienta a importância da proximidade com os pobres, convida a multiplicar e aprofundar a colaboração através de redes e aponta o discernimento como o modo de tomar decisões que levam a descobrir novas fronteiras na contribuição para todas as dimensões da reconciliação e da justiça a partir da educação.

Servir ao povo sem fronteiras: chamados a uma missão universal

Desde o seu nascimento, a Companhia de Jesus se configura como um organismo internacional chamado a uma missão que não conhece fronteiras nacionais ou continentais. Aqueles que participam da missão atual da Companhia, jesuítas, religiosos, leigos/as, são pessoas de muitas nações formando o mesmo corpo internacional e multicultural. O crescimento do trabalho em rede tem nos permitido transcender os limites das obras apostólicas, das províncias e regiões. Essa é a razão pela qual a 36ª Congregação Geral (Decreto 2, n.8) insiste na rede como modo de proceder privilegiado para tornar mais universal o serviço da Companhia. A Companhia se sente chamada a renovar a sua característica tensão entre firmar raízes, inculturando-se nas comunidades locais e a oferecer uma resposta com horizontes universais, cada vez mais articulada, *enredada*, que contribua para tornar a interculturalidade uma dimensão enriquecedora da humanidade globalizada.

É cada vez mais importante o papel das redes como Fé e Alegria porque incentivam, cultivam e dinamizam nossa missão compartilhada e nos permitem sonhar com uma ação capaz de impactar a nível global, sem perder nada da opção radical por fazer valer o direito das pessoas mais vulneráveis e excluídas às oportunidades educativas. Animo-os a manter, reforçar e desenvolver esta presença global de Fé e Alegria, contribuindo para que cada pessoa no mundo possa aceder a uma educação que lhe permita desenvolver-se como ser humano em liberdade, superando as limitações que impõem a vulnerabilidade e a pobreza, frutos da injustiça estrutural.

A falta de educação de qualidade converte-se na maneira de perpetuar a discriminação e a pobreza. Nesta nova época do conhecimento, bloquear o acesso à formação humana que oferece a educação aos mais pobres significa limitar o crescimento pessoal de milhares de milhões de pessoas e impedir as oportunidades de participação pública na transformação das estruturas de injustiça. A presença local, a atenção direta das pessoas onde é necessário, é um polo da tensão da tarefa de Fé e Alegria com relação a outro polo, a incidência em nível global. Fé e Alegria pode e deve permanecer nessa tensão, procurando renovar a si mesma no modo de responder tanto a nível local como ao global. Este Congresso é uma oportunidade para iluminar a visão universal e o impacto global de Fé e Alegria a partir de suas práticas inovadoras em nível local. Ao mesmo tempo, suas práticas locais podem se enriquecer e fortalecer se se cresce na visão universal. É uma tensão criativa capaz de produzir frutos de transformação das pessoas, das comunidades e do conjunto da sociedade.

Neste sentido parece-me muito sugestiva e audaz a proposta de renovação do seu modo de proceder, através da mudança dos programas federativos para a nuvem de redes, buscando um maior envolvimento e participação dos países, promovendo a comunicação e, especialmente, ajudando a criar um novo modo de liderança mais aberto, inclusivo e dinâmico. Poucas organizações têm a capacidade de reinventar-se e arriscar tão criativamente em favor de uma projeção estratégica inovadora e de futuro. O trabalho

em rede é uma das intuições mais poderosas que temos vislumbrado nas últimas décadas e que se tornou uma dimensão central do nosso modo de proceder. Novas formas de estruturar a missão internacional são necessárias de maneira coordenada, dinâmica e ágil, com a participação da Fé e Alegria, em aliança com outros atores, pessoas ou instituições que buscam objetivos semelhantes.

A Federação Internacional da Fé e Alegria vive a tensão entre a autonomia nacional e o fortalecimento da dimensão federativa; do trabalho contínuo pela identidade e a visão compartilhada; da partilha dos recursos de cada país e os esforços para levar propostas às últimas fronteiras do movimento. Encorajo-vos a continuar nessa direção, incorporando uma crescente diversidade de gênero, cultura e idioma nos diferentes lugares onde semeiam, cultivam e colhem frutos.

Fé e Alegria é educação transformadora

A missão de Fé e Alegria não é fazer escolas como objetivo final, mas transformar as estruturas sociais com a educação, disse desde o começo o P. Vélaz. Fé e Alegria educa contribuindo para transformar tanto as pessoas como as estruturas sociais. O Movimento de Educação Popular Fé e Alegria nasce com vocação de lutar pela justiça social. Uma vocação que não só tem se confirmado com anos de experiência, mas que está se tornando cada vez mais complexa e focalizada.

Não se entende a proposta pedagógica da Fé e Alegria senão no horizonte da transformação pessoal e social. Não estamos falando de uma proposta de conteúdo, de metodologia educacional ou de uma tipologia de escolas. Fé e Alegria é um movimento de Educação Popular que traz consigo uma intencionalidade política, que visa gerar propostas de transformação social e acompanhar as pessoas, as comunidades e as instituições para se conformarem como um sujeito social que contribui para a consecução do Bem Comum.

Fé e Alegria é educação formal e, ao mesmo tempo, educação cidadã e atual de promoção social. É um trabalho com e na comunidade. Está comprometida com a transformação das estruturas para melhorar as condições de vida das comunidades, a defesa dos direitos humanos e ampliar a participação cidadã. Fé e Alegria oferece uma educação que fundamenta a mudança direcionada a construir sociedades livres, democráticas, equitativas, promotoras da paz, nas quais a violência não consegue encontrar lugar. Sociedades nas quais todas as pessoas podem desenvolver plenamente suas capacidades e viver com dignidade. Quem não entende isto nunca entenderá a essência deste movimento, a razão de seu enraizamento popular e de seu potencial transformador.

Portanto, duas das contribuições de Fé e Alegria para o serviço educativo da Companhia de Jesus são: uma educação popular para a cidadania universal e o trabalho

para a defesa do direito à educação de qualidade. Permitam-me compartilhar algumas breves reflexões sobre elas.

Educação Popular para a Cidadania Universal

A educação popular que Fé e Alegria encarna, fortemente ancorada no Evangelho, é uma educação orientada para que as pessoas excluídas possam transformar sua história pessoal e contribuir para transformar a história coletiva de sua comunidade, do seu país e da família humana. Os desafios prementes que enfrenta o nosso mundo e configuram a crise socioambiental e espiritual a que o Papa Francisco alude continuamente, leva-nos a apresentar os desafios da educação popular no contexto global. Como poderia ser uma educação libertadora num mundo complexo, velozmente cambiante e interconectado? Cada criança, cada adolescente e jovem que passa pelos centros de Fé e Alegria deve compreender a complexidade deste mundo e dispor-se a participar ativamente na sua transformação, em lugar de ficar de fora como vítima de suas graves injustiças, fraturas e feridas. Cada um deles pode ser parte da solução dos problemas a partir da sua própria história e assumindo um papel comprometido na luta pela justiça. Este seria o núcleo de uma educação popular para a cidadania global.

Aqui aparece de novo a audácia de Fé e Alegria: a *Red Generación 21*. Um processo que encontrou o seu germe no trabalho com adolescentes e jovens de Fé e Alegria em diversos lugares. Começou com o reconhecimento e a escuta dos próprios jovens. Os e as jovens desta rede sentem-se parte de um movimento no qual as barreiras culturais, socioeconômicas e geográficas se diluem e a fronteira renasce como lugar de encontro, de crescimento pessoal, de enriquecimento mútuo e de transformação social. A rede de jovens de Fé e Alegria encarna em sua experiência de vida o significado de fazer parte de uma cidadania global que quer ter uma palavra sobre os principais problemas da humanidade. Os jovens de Fé e Alegria, articulados nessa rede, são um sinal de reconciliação e de trabalho pela justiça. É uma dessas iniciativas educacionais que ajudam *a pensar e atuar, local e globalmente, sem dicotomias entre as duas dimensões, que caminhem na linha da interculturalidade, assumindo como um dado enriquecedor a diversidade cultural, social e religiosa do nosso mundo*, como eu compartilhava com os Delegados de Educação da Companhia durante o Congresso Internacional no Rio de Janeiro em outubro de 2017.

A educação e nossas instituições educativas fazem parte do esforço humano para fazer germinar a semente do Reino de Deus na história. Nossa presença em tantos lugares, culturas e esferas nos coloca diante de uma oportunidade ímpar para continuar construindo juntos este tipo de iniciativas: Fé e Alegria, os colégios da Companhia e todos os programas educativos inspirados por ela. Somente atuando de modo conjunto e coordenado poderemos assumir desafios universais e aprofundar nosso serviço à reconciliação e à justiça.

Acompanho com muito interesse as sementes que começam a germinar nesta linha. A Rede de Inovação Educativa para a Transformação Social entre Fé e Alegria e EDUCSI, os colégios da Companhia de Jesus na Espanha, Educate Magis ... e outras. *Temos enormes possibilidades para estimular a esperança em nosso mundo, contribuindo para a formação de homens e mulheres justos, verdadeiros cidadãos do mundo, capazes de gerar diálogo e reconciliação entre os povos e destes com criação.*

A ação pública no coração da missão educativa

Talvez não faça falta que eu diga, mas não deixem de levantar a sua voz a partir das fronteiras da exclusão de maneira profética e sem perder a sua independência. Fé e Alegria gerencia fundos públicos e visa fortalecer os sistemas de educação pública. No entanto, é essencial não renunciar à denúncia quando esta for necessária para propiciar o Bem Comum. É fundamental defender, exigir e promover o direito a uma educação de qualidade para todas as pessoas. Animo-os a continuar proclamando que não é possível a qualidade sem escolas inclusivas, seguras, escolas que acolham e integrem, escolas que atendam a diversidade, inovadoras, contextualizadas e pertinentes. Não é fácil este papel, mas Fé e Alegria tem a responsabilidade da defesa da educação como bem público e o fortalecimento dos sistemas e das políticas públicas que garantam a justiça social. Este papel é especialmente importante frente às tendências que se tornam cada vez mais frequentes. Por um lado, as privatizações, que reduzem a educação a um produto de mercado. No outro extremo, as tendências estabilizadoras que pretendem converter a educação num instrumento do poder dominante.

Não se compreenderia o trabalho de Fé e Alegria se ele não incide de maneira gradual e mensurável na transformação da educação pública como nas definições e implementação de políticas públicas que tornem realidade o direito à educação de qualidade, em qualquer lugar do mundo. É uma luta local e simultaneamente global. Apesar das possibilidades técnicas com as quais contamos e de todas as declarações oficiais que afirmam o acesso a uma educação de qualidade como direito de toda pessoa, a falta de acesso de milhões de crianças a ela continua sendo uma realidade escandalosa no mundo de hoje. É uma fronteira global na qual estamos presentes de diversos modos, na qual Fé e Alegria é de fato um ator com voz própria.

Aproveito a ocasião para agradecer a liderança que Fé e Alegria tem na dinamização da rede de incidência global pelo direito à educação (*Global Ignatian Advocacy Network* - GIAN). Fé e Alegria está chamada a vincular-se cada vez mais com as redes educativas e sociais da Companhia de Jesus universal. A partir dessa articulação, pode aprofundar a liderança nas iniciativas necessárias e possíveis de ação pública para estimular um movimento global pelo direito à educação de qualidade para todos e todas. Façam-no como sabem fazer, colaborando entre vocês e com os outros. Continuem buscando o apoio privado responsável, o envolvimento dos Estados, a incidência em

organismos do sistema internacional e respondendo às necessidades das comunidades locais. A defesa deste direito como porta e canal para os demais direitos é uma estratégia de impacto estrutural e complemento essencial à proposta educativa da Companhia de Jesus. Ajudem-nos a continuar nos unindo a iniciativas coletivas e plurais - eclesiais ou para além da Igreja - na defesa e consecução desta *Educação para Todos e Todas*, marco no qual nosso trabalho apostólico, junto com outros atores, adquire ainda mais sentido. Contem comigo e com a Companhia de Jesus para este propósito.

Fé e Alegria e a Missão de Reconciliação

Quero reiterar que o trabalho de educadores e educadoras de nossas instituições educativas é ajudar as jovens gerações a se situar diante do mundo e de Deus para que possam projetar seu desenvolvimento pessoal e social, contribuindo para a construção de um mundo melhor. A educação popular de Fé e Alegria carrega em suas entranhas o serviço da reconciliação: começa pelo próprio processo de transformação pessoal daqueles que participam no movimento, prossegue pela compreensão do mundo em que vivemos, que convertemos em nosso lar e culmina na ação transformadora do conjunto do projeto educativo realizado.

A reconciliação consigo, com as próprias capacidades, recuperando a sua dignidade é uma dimensão fundamental. A Educação Popular, mais do que uma metodologia, é uma aposta pelas pessoas, pela sua transformação e crescimento. Cada pessoa é única e irrepetível. O ponto de referência é o seu próprio potencial e a sua capacidade de converter-se à fraternidade que a torna filha de Deus. Não falo apenas dos alunos/as, mas de todas as pessoas que entram em contato com o projeto educativo e social que é o movimento Fé e Alegria. Cuidar de cada pessoa e da sua relação fraterna com os outros é uma opção que requer planos e ações concretas. Todos somos parte desta humanidade, precisamos ser acompanhados e podemos acompanhar, ser cuidados e cuidar.

Quero aqui fazer eco da complexa preocupação da Igreja, do Papa Francisco, em particular, e também da Companhia: a proteção dos menores e a salvaguarda da sua dignidade. É necessário colocar todos os meios para que os espaços educativos de Fé e Alegria sejam lugares seguros para todas as crianças. É intolerável que ocorra um único caso de abuso no ambiente escolar ou familiar. O trabalho a ser feito para alcançar isto é enorme. Peço-lhes de coração que não sucumbam nele e não caiam na ingenuidade pensar que este tipo de problema só afeta os outros. Peço-lhe *tolerância zero* ao que se refira a abusos de menores ou a pessoas vulneráveis. Que alegria sentiremos se pudermos contribuir eficazmente para que o olhar e o sorriso dos meninos e meninas expressem um ambiente seguro onde possam viver confiantes.

Fé e Alegria pode contribuir muito na missão de reconciliação e justiça. Porque ela ajuda a abrir os olhos para a realidade do povo que sofre, dos excluídos; a realidade dos

que vivem na pobreza, na marginalização ou discriminação social, cultural, política, religiosa, de gênero ou até generacional. Também porque ela contribui com a sua pesquisa para buscar soluções para os problemas que nos colocam os diversos contextos nos quais se encarna; forma educadores e líderes de mudança que promovem a convivência fraterna e solidária; forma estudantes e suas famílias, professores e comunidades portadores do germe de valores humanos que quer contagiar a toda a sociedade. Fé e Alegria está chamada a gerar espaços onde se estende a mão solidária ao imigrante, à mulher discriminada, à criança, ao crente e ao não crente...; onde se abram os olhos e os corações daqueles que percebem o diferente como inimigo e não como irmão.

A educação popular tornada vida em instituições, práticas e pessoas concretas pode ser esperança de transformação em meio a tanta desesperança que vivem os povos da América Latina e do mundo. É um modo de devolver a esperança àqueles que depositaram o sonho de uma vida melhor nos autoproclamados 'movimentos revolucionários' e ficaram desiludidos porque as promessas não se tornaram realidade. Fé e Alegria é mensageira de confiança no futuro, enviada a curar feridas pessoais e sociais, a promover novos caminhos para uma vida digna. A Educação Popular busca que as pessoas e comunidades que sofrem a injustiça do nosso mundo se tornem agentes de transformação. *Dizer a própria palavra e escrever a própria história*, como propôs Paulo Freire, não é outra coisa que exercer a liberdade e a dignidade de filhos e filhas de Deus, a serviço da construção do reino de justiça, de paz e de amor. A educação popular de Fé e Alegria contribui para a ação educativa da Companhia, promovendo a reconciliação e justiça a partir das fronteiras do nosso mundo *onde termina o asfalto...*

Crescendo em outras terras

Foi uma intuição central de Fé e Alegria que abrir novos espaços e recriar modos de ação, dinamiza e enriquece tudo o que fazemos. Um movimento com mais de 60 anos de história mantém o dinamismo de avançar para novas fronteiras. Estou ciente do trabalho que vem sendo desenvolvido na África e em Madagascar nos últimos dez anos. Fé e Alegria também se esforça para inculturar o movimento, coerente com o carisma original e com audácia e criatividade sob lideranças locais. Recebo notícias sobre os avanços consideráveis de Fé e Alegria no Chade, em Madagascar, na República Democrática do Congo e a progressiva aproximação com Guiné, Quênia, Moçambique, Nigéria e Libéria... Uma Fé e Alegria com pautas de compreensão e estratégias de compreensão cada vez mais abertas a novas intuições, cada vez mais global e enfrentando não apenas novas fronteiras geográficas, mas novas iniciativas socioeducativas em fronteiras de maior exclusão: pessoas em situação de deficiência, migrantes, refugiados, população de rua, pessoas com escolaridade inacabada ou povos indígenas e amazônicos.

Na minha última viagem ao Camboja, há pouco mais de um ano, pude testemunhar os primeiros diálogos do que poderia ser o começo do movimento na Ásia, continente enorme, cheio de vida e iniciativas que certamente pode aproveitar muito das oportunidades que Fé e Alegria oferece e contribuir muitíssimo para a cosmovisão e ampliar o alcance internacional do movimento.

Fé e Alegria nasce da iniciativa e da sensibilidade local e isso está acontecendo nos novos continentes onde está surgindo. Cabe à Federação Internacional acompanhar com delicadeza e paciência os momentos fundamentais nesses novos contextos. Fé e Alegria não é uma multinacional da educação, mas uma rede de processos socioeducativos transformadores e de qualidade, com e para as comunidades locais. Acompanhar o nascimento e o desenvolvimento de novas iniciativas requer estar consciente da necessidade de cuidar do ritmo e da sustentabilidade de cada projeto, para ir assegurando o crescimento orgânico na medida das possibilidades reais das estruturas locais. Claro, sem deixar de sonhar e de colocar esperança em Deus para quem nada é impossível.

Visitemos juntos o futuro

Depois da 36ª Congregação Geral, a Companhia de Jesus está em um processo de discernimento em comum que quer dar forma e direção à missão compartilhada dos próximos anos. Obras apostólicas, comunidades, Províncias e Conferências Regionais estão envolvidos num processo que nos levará à definição das Preferências Apostólicas Universais. Redes como Fé e Alegria têm uma especial importância nesta dinâmica de escuta e participação na qual o corpo apostólico da Companhia está tratando de ler conjuntamente os *sinais dos tempos*. Precisamos ouvir os sonhos daqueles que, em salas de aula, nos conselhos e comunidades onde o Espírito se move à vontade e nossa missão se recria e atualiza. Redes como esta, são espaços-chave no discernimento do corpo da Companhia.

É muito necessário que Fé e Alegria continue alimentando seu dinamismo interno e responda de forma criativa aos desafios que lhe estão sendo propostos. É necessário ir um passo à frente numa realidade dinâmica que muda velozmente. Há que evitar que as estruturas se tornem anquilosadas e rígidas, ou que a complexidade interna as torne pesadas e percam agilidade e dinamismo. Não devemos perder de vista a intuição fundacional de Fé e Alegria: nenhuma criança fora de uma boa escola. Não descuidar da opção preferencial pelos mais abandonados e atrasados nem decair na radicalidade que o P. Vélaz impulsionou desde as origens. Vale a pena continuar sendo um espaço onde milhares de professores reavivam a sua vocação para a mudança social e a convergência de decisões pessoais torna-se um movimento verdadeiramente transformador. Fé e Alegria caminha confiante porque mantém sua abertura ao sopro do Espírito. Se vocês incorporam o discernimento em comum em seu modo ordinário de proceder, poderão

desenvolver a sensibilidade necessária para descobrir onde o Senhor lhe pede para estar. Confie no Deus inteiramente bom que os tornará melhor instrumento da sua obra de reconciliação de todas as coisas em Cristo.

Com vocês, a Companhia quer visitar o futuro. A Companhia de Jesus é grata ao Papai-Deus pelo presente que é Fé e Alegria. É agradecida por tantas comunidades no mundo que encontram em Fé e Alegria o meio concreto ou o modelo para estruturar a sua opção pela educação de qualidade para pessoas excluídas. Agradecida por tantas Províncias da Companhia que reconhecem a educação popular como parte essencial de sua missão. Desejaria que Fé e Alegria se mantenha disposta e preparada para acompanhar e incentivar novas iniciativas, respeitando a idiosincrasia de cada contexto, construindo a partir da subsidiariedade, mas 'enredando', vinculando agilmente cada projeto em sua rede global. Oxalá Fé e a Alegria possa continuar construindo este movimento onde o Espírito inspire respostas apostólicas educacionais de fronteira.

Termino agradecendo a Deus todo trabalho que todos e cada um de vocês faz e pela inspiração que eles trazem para todos nós. Ajudem-nos a aprender com a sua experiência educativa. É um tesouro a ser compartilhado com outras instituições da Companhia.

Desejo que este Congresso seja um passo a mais na compreensão de sua própria experiência, para que nossa tradição educativa possa continuar se enriquecendo. Oxalá a educação popular ajude todas as obras educativas a formar pessoas conscientes, compassivas, competentes e comprometidas com a construção de um mundo novo. Oxalá que neste contexto de globalização de crises ambientais, sociais e espirituais, saibam manter o profetismo e irradiar modos de atuar concretos para educar e conformar uma cidadania global que mudem o mundo e nos recordem o autêntico poder transformador da educação, quando se coloca a serviço dos mais vulneráveis.

Muito obrigado